



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

**AValiação DE FATORES ASSOCIADOS AO NÃO-CONTROLE DA ASMA BRÔNQUICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS**

ANGELA ZANONATO; DIEGO MILAN MENEGOTTO; LIANA FRANCISCATTO; FERNANDO SOLIMAN; MARCUS FELIPE OLIVEIRA; MARCELO COELHO PATRÍCIO; MARCELO DE FIGUEIREDO; THAÍS HELENA GONÇALVES; ROSIMARY RICARDA PETRIK PEREIRA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

A avaliação sistemática do grau de controle da asma em resposta ao tratamento é fundamental no manejo dessa situação. A identificação dos fatores associados com a ausência de controle da doença poderia contribuir para uma intervenção mais eficaz na busca do controle da doença. Objetivos: avaliar o grau de controle da asma nos pacientes em acompanhamento ambulatorial, buscando identificar fatores associados com o não-controle da doença. Métodos: estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de asma e em acompanhamento ambulatorial. Foi realizada coleta dos dados clínicos por questionário e revisão da técnica inalatória. A avaliação da gravidade da doença e do seu grau de controle foi de acordo com o proposto pela Global Initiative for Asthma (GINA). Resultados: Foram estudados 116 pacientes, sendo que 63,6% apresentaram asma não-controlada, 13,6% asma controlada e 21,2% asma totalmente controlada. As variáveis que se associaram com o não-controle da asma foram: sexo feminino ( $p = 0,029$ ), não utilização do corticóide inalado ( $p = 0,034$ ), uso do beta-agonista de curta ação ( $p = 0,001$ ), técnica inalatória inadequada ( $p = 0,014$ ) e gravidade clínica da asma ( $p < 0,001$ ). Conclusões: Uma parcela significativa dos pacientes asmáticos em tratamento ambulatorial não apresenta controle da doença. O principal fator associado ao não-controle da asma foi a gravidade clínica da doença. Uso de corticóide inalatório e a utilização correta dos dispositivos inalatórios são aspectos passíveis de intervenção.